

# Destaque

## CIAT em África

Nº 35  
Junho de 2006

A Série Destaques resume resultados de investigação e implicações de políticas resultantes do trabalho do CIAT e seus parceiros em África



Agricultores em Riana (distrito de Kisii) fazendo observações para classificar as diferentes variedades de soja usando os seus próprios critérios.

### Soja: um novo papel no Quênia Ocidental

A soja (*Glycine max*) é uma cultura leguminosa anual cultivada no Quênia. Foi introduzida a partir do Uganda em 1904 e, embora tenha sido promovida por várias organizações nacionais e internacionais ao longo dos anos, continua sendo uma cultura pouco frequente nos sistemas de produção em todo o país. Esta iniciativa, recentemente catalizada pelo TSBF-CIAT, tem como objectivo expor mais a soja aos agregados familiares rurais em moldes que permitam que essas famílias participem no desenvolvimento da cultura no Quênia Ocidental. Esta foi uma resposta à necessidade de uma cultura de rendimento de alto valor que pudesse ser cultivada e comercializada por um grande número de pequenos agricultores e que pudesse também influenciá-los a investir na melhoria da fertilidade do solo. Os parceiros do projecto são o Instituto de Investigação Agrícola do Quênia, a Universidade Kenyatta, a Autoridade de Desenvolvimento da Bacia do Lago, o Instituto de Investigação Florestal do Quênia, o Centro Internacional de Melhoramento de Milho e Trigo (CIMMT) e o Instituto Internacional de Agricultura Tropical (IIAT). A nova iniciativa tem como objectivo: (i) captar e manter o interesse dos agricultores pela soja através de uma campanha de informação (para eliminar mitos infundados e enfatizar os benefícios da soja) e (ii) criar entre os agricultores o desejo de processar e consumir a soja de várias maneiras, através de formação em matéria de processamento. Na base desta abordagem está a necessidade de promover e encorajar a sustentabilidade das indústrias de soja na região, através do incentivo da produção de semente baseada na comunidade, melhoria das ligações com o sector privado de sementes e formação em armazenamento e comercialização de semente.

#### Contração de mitos infundados

Estes mitos incluem, mas não se limitam aos seguintes: (i) a soja não é saborosa, (ii) a alimentação com base em soja deve ter como alvo as crianças<sup>1</sup>, (iii) a soja não é fácil de cozinhar, (iv) o método de processamento da soja é complicado e (v) é improvável que a soja se torne uma cultura comercializável em grandes volumes num futuro próximo. Se estas falsas impressões não são combatidas com resultados de pesquisa e demonstração prática junto aos agregados familiares e a nível das comunidades, são capazes de minar todos os esforços empreendidos para a promoção da adopção da soja nesta e noutras áreas da África Oriental.

#### Consciencialização

A consciencialização é um passo importante no desenvolvimento do mercado da soja no Quênia Ocidental e serve dois propósitos principais. O primeiro é de corrigir os mitos infundados que contribuíram para tornar a soja uma cultura pouco importante nos sistemas de produção do Quênia Ocidental, apesar do seu grande potencial e dos esforços anteriores com vista a promover a cultura. O segundo é de despertar a atenção dos agricultores para importantes descobertas recentes sobre a soja, para encorajá-los mais a investirem nesta cultura.

#### Mitos infundados

As provas existentes, da Nigéria e África do Sul e da Argentina, Brasil, China, Japão e EUA, indicam que estes mitos são meras impressões e não devem ser levados a sério. A experiência das aldeias de *Chitsva* e *Matope* no Zimbabué mostra que os agricultores locais podem processar a soja obtendo 18 produtos diferentes (tais como *maputi*, pão de soja, leite de soja e soja preparada como ovos mexidos). Há também provas de que todos (não apenas as crianças) podem beneficiar do consumo da soja, uma vez que esta proporciona proteína, vitaminas, minerais e fibra sem colesterol ou gordura saturada, com alta qualidade e baixo custo.<sup>2</sup>

## Benefícios da soja

A soja contém um componente único, chamado *genistein*, que segundo vários estudos possui propriedades extraordinárias para curar e prevenir doenças. O consumo diário de pequenas quantidades de proteína de soja pode prevenir ou reduzir o risco de doenças cardíacas<sup>2</sup> e do cancro da mama, cólon e próstata. A soja também é boa para pessoas com intolerância à lactose e sabe-se que alivia os sintomas da menopausa. As pessoas que sofrem de problemas digestivos ou diabetes também podem beneficiar de alimentos baseados na soja.

## A formação é essencial

A formação apropriada permite aos agricultores tirarem vantagens dos benefícios do cultivo e processamento da soja. Os agregados familiares rurais estão a receber formação sobre vários métodos de processamento da soja, que levam a diferentes produtos finais. Isto proporciona aos agregados familiares uma gama de novas opções de processamento ao seu dispor, dependendo do tipo de produto final preferido.

## Atributos da soja

A soja tem a capacidade de contribuir para o alívio da pobreza, o reforço da nutrição familiar e a melhoria da sustentabilidade das unidades de produção agrícola, tanto de pequena como de grande escala.

- A soja melhora a fertilidade do solo através da adição de azoto ao solo.
- A semente da soja contém até 20 por cento de óleo que pode ser extraído e usado para cozinhar, fazer margarina e para outros fins industriais.
- A soja tem alto teor de proteínas (40 por cento).
- A soja é uma cultura de rendimento que pode dar aos produtores receitas monetárias que lhes permitam comprar insumos essenciais, tais como fertilizantes, e satisfazer outras necessidades familiares.

## Impacto sobre o comportamento dos produtores

Durante a avaliação das 12 variedades de soja em 5 locais os agricultores, tanto homens como mulheres, mostraram grande interesse nesta cultura. Nestes ensaios compararam-se 11 variedades melhoradas de soja (fornecidas pelo IAT e pela Universidade de Makerere, Uganda) com a variedade local, Nyala. Os

agricultores criaram os seus próprios critérios de avaliação das variedades de soja. Tais critérios incluíam o número e o tamanho das vagens (rendimento do grão), altura da planta e o tamanho das folhas (biomassa), capacidade de crescer em solos pouco férteis e em áreas com pouca pluviosidade (adaptabilidade ambiental) e o tempo de cozedura (percepção dos produtores). Nos cinco locais participaram um total de 116 agricultores, homens e mulheres, na avaliação das variedades de soja na época agrícola de 2005.

Nos vários locais, e considerando homens e mulheres, o critério mais importante usado na avaliação das variedades de soja melhorada foi o número de vagens e o período de amadurecimento. Os agricultores do sexo masculino preferem as variedades de soja com grãos grandes por serem mais comercializáveis e terem preços de mercado mais altos, enquanto as mulheres preferem estas mesmas variedades por acharem que são cozinhadas mais rapidamente. Algumas variedades eram aceitáveis em certos locais. Para evitar o risco de baixa taxa de adopção, deve-se evitar uma recomendação geral de variedades de soja que são aceites apenas em determinados locais. Desta análise, a TGX1740-2F é a única variedade que pode ser recomendada em todos os locais e que é claramente melhor que a actual variedade Nyala dos agricultores.

No futuro a avaliação vai ser alargada para incluir a confecção e o consumo das variedades de soja, para verificar questões relacionadas com a alergia às proteínas de soja, bem como para estimar a influência das variedades sobre o paladar. A avaliação incluirá perguntas adicionais que visam identificar os agricultores com mais conhecimentos desta cultura. Outras partes interessadas, como comerciantes e processadores locais de soja, serão também incluídos nas futuras avaliações. No Quênia estão actualmente em curso esforços para ligar os produtores de soja a grandes indústrias de processamento de óleo e alimentos.



Para mais informações contactar:  
**Jonas N. Chianu**  
[j.chianu@cgiar.org](mailto:j.chianu@cgiar.org)  
ou  
**Bernard Vanlauwe**  
[b.vanlauwe@cgiar.org](mailto:b.vanlauwe@cgiar.org)

CIAT  
Africa Coordination  
Kawanda  
Agricultural  
Research Institute  
P.O. Box 6247  
Kampala, Uganda

Telefone:  
+256(41)567670

Fax:  
+256(41)567635

Email:  
[ciat-uganda@cgiar.org](mailto:ciat-uganda@cgiar.org)

Internet:  
[www.ciat.cgiar.org](http://www.ciat.cgiar.org)

*Reconhecemos e estamos gratos pelo apoio da Fundação Rockefeller.*

1. Kaara, J.W., Werner, J. and V.W. Wasike. 1998. Soybean impact study: A case study on the status of small-scale soybean production, cottage processing, and consumption in selected areas of Kenya. Soybean project, Nairobi, Kenya, November.

2. Greenberg, P. and H.N. Hartung. 1998. The whole soy cookbook: 175 delicious, nutritious, easy-to-prepare recipes featuring tofu, tempeh, and various forms of nature's healthiest bean. Three Rivers Press, New York.